



# Simpósio de Integração Acadêmica

“A Transversalidade da Ciência, Tecnologia e Inovações para o Planeta”  
SIA UFV Virtual 2021



## NO NOSSO PESCOÇO: A maternidade e os relacionamentos conjugais retratados nos contos de Chimamanda Ngozi Adichie

**Discente:** Yasmin Carolini Lana Albão ([yasmin.albao@ufv.br](mailto:yasmin.albao@ufv.br)) – (DLA) Universidade Federal de Viçosa

**Orientadora:** Natália Fontes de Oliveira ([nataliafontes@ufv.br](mailto:nataliafontes@ufv.br)) – (DLA) Universidade Federal de Viçosa

**Palavras-chave:** Literatura de autoria feminina, Subjetividades, Maternidade.

**Grande área e área temática:** Literatura, Letras e Artes. Literatura Afro-Americana. **Categoria do trabalho:** Pesquisa

### Introdução

É determinante a discussão sobre a temática da maternidade, uma vez que buscamos entender como as protagonistas irão construir as suas subjetividades a partir dela. Nos três contos analisados, “Réplica”, “Os Casamenteiros” e “A Historiadora Obstinada” a autora nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie retrata diferentes aspectos de maternidade presentes em matrimônios marcados pela cultura patriarcal que influencia diretamente as personagens femininas. Assim, o papel social atribuído à mulher é condicionado como se fosse natural para as mulheres cuidar de todos, menos dela. A esposa, portanto, é automaticamente associada aos cuidados dos filhos, da casa e do próprio marido.

### Objetivos

A presente pesquisa busca analisar três contos: “Réplica”, “Os Casamenteiros” e “A historiadora Obstinada”, da obra *No seu pescoço* (2017), para investigar como as protagonistas buscam desenvolver suas subjetividades através da maternidade e dos relacionamentos conjugais.

### Metodologia

Primeiramente, abordaremos do conceito de maternidade e suas peculiaridades no que se refere às experiências de mulheres negras. A seguir, abordaremos a maternidade dentro do conto “Réplica”, o qual narra a história de Nkem e Obiora, um casal que decide criar os filhos nos Estados Unidos. Em seguida, o conto “Os Casamenteiros”, que relata, do ponto de vista de Chinaza seu casamento com o “marido perfeito” escolhido pelos seus tios. E, por fim, teremos “A historiadora Obstinada”, cuja história tem como casal central Nwangba e Obierika, que apesar de acreditarem que o romance havia sido predestinado, ainda assim precisaram da aprovação dos seus familiares para que pudessem consagrar o matrimônio.

### Considerações Finais

A intenção que norteou as discussões centrou-se na compreensão das subjetividades das personagens em busca de entender como elas foram construídas através da maternidade, entendendo também que poderiam ser atravessadas pelas problemáticas de gênero e pelo matrimônio. Dessa maneira, os três contos analisados, “Réplica”, “Os Casamenteiros” e “A Historiadora Obstinada”, apontaram para as ações das personagens que marcaram uma ruptura na ideia de lugares pré-estabelecidos e consideráveis imutáveis para o feminino. Foi importante também discutir o papel da figura masculina não só no matrimônio, mas também enquanto figura paterna. Nos três contos analisados, Chimamanda Adichie nos convida a repensar a experiência da mulher negra como mãe, esposa, filha e neta para problematizar as formas de poder e opressão que se articulam na interseção gênero, raça e classe.

### Bibliografia

ADICHIE, C. N. *No seu pescoço*. Tradução de Julia Romeu. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

BADINTER, Elisabeth. *Um amor conquistado. O mito do amor materno*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

DAVIES, C. B.. *Black Women writing and identity: Migrations of the subjectivity*. New York: Routledge, 1994.

DAVIS, A. *Mulheres, Raça e Classe*. Tradução Heci Regina Candiani. 1ª ed. São Paulo: Boitempo, 2016.

FONTES DE OLIVEIRA, N. *Motherhood in Toni Morrison's Sula and A Mercy: rethinking (m)othering*. *Aletria*, Belo Horizonte, v.25, n.3, 2015, p. 67-84.

HOOKS, B. *O feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras*. Tradução: Ana Luiza Libânio. 5ª ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2019.

LIMA, A. N. C. *Mulheres militantes negras: a interseccionalidade de gênero e raça na produção das identidades contemporâneas*. 2017. Disponível em: <<http://aninter.com.br/ANAIS%20II%20Coninter/artigos/17.pdf>> Acesso em: 21 jan. 2020.

### Apoio Financeiro

O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).

### Agradecimentos

